

CLIMATOLOGIA DA ESTRUTURA TERMAL DO OCEANO ATLÂNTICO SUDOESTE A PARTIR DE DADOS OBSERVACIONAIS DE XBTs

Rafael Afonso do Nascimento Reis¹ (UFSM, Bolsista PIBIC/INPE)
Ronald Buss de Souza² (CRS-INPE, Orientador)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar a estrutura termal da região da confluência entre a Corrente do Brasil (CB) e a Corrente das Malvinas (CM), localizada no oceano Atlântico sudoeste. Nessa região, conhecida como Confluência Brasil-Malvinas (CBM), a CB (águas quentes e salinas) encontra a CM (águas frias e menos salinas) causando instabilidades que resultam em grande atividade de mesoescala marcada pela formação de grandes meandros e pela formação de inúmeros vórtices típicos da região. Esta região é considerada uma das mais energéticas do oceano global e sua dinâmica oceânica é relacionada à dinâmica de ambas as regiões subantártica/antártica e a subtropical. Para a análise da estrutura termal das correntes marinhas que se encontram nessa região são utilizados dados de XBTs (Expendable Bathy-Thermographs) lançados rotineiramente pelo Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel no Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Os XBTs são sondas lançadas no oceano para medir o perfil de temperatura da água do mar com respeito a profundidade. Dados do PROANTAR coletados entre outubro e novembro em 2009 (Operação Antártica 28) estão sendo pré-processados e analisados. As análises indicam a estrutura termal de um vórtice quente desprendido da CB encontrado em uma área de domínio de águas frias de origem subantártica. Os perfis de temperatura em função da profundidade da região da CBM durante os meses analisados demonstram a presença de feições como *interleavings* e uma diferença entre as temperaturas de superfície de mais de 5 °C entre as águas da CB e da CM.

¹ Aluno do curso de Meteorologia da UFSM -E-mail: rafael_cgb@hotmail.com

² Chefe do Serviço do Projeto Antártico, Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais
CRS/CIE/INPE – MCT - E-mail: ronald@dsr.inpe.br